



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SILAS PAULO MOTA SILVA

EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE JOGO NO FUTSAL:
UM RELATO HISTÓRICO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SILAS PAULO MOTA SILVA

EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE JOGO NO FUTSAL:

UM RELATO HISTÓRICO

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Professor Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Marcellus Brito de Almeida

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Silas Paulo Mota .

Evolução dos Sistemas de Jogo no Futsal: Um Relato Histórico / Silas Paulo Mota Silva. - Vitória de Santo Antão, 2025.

30 : il.

Orientador(a): Marcelus Brito de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.

1. Futsal. 2. Sistemas de Jogo no Futsal. 3. Tática no Futsal. 4. Evolução Tática no Futsal. I. Almeida, Marcelus Brito de . (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

SILAS PAULO MOTA SILVA

**EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE JOGO NO FUTSAL:
UM RELATO HISTÓRICO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de professor Licenciado em Educação Física

Aprovado em: 01/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Marcelus Brito de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ms. Marivânio José da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Esp. Josenaldo Rodrigues Marques Júnior (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O Futsal consolidou-se como um esporte com identidade própria, apresentando características únicas em suas regras, dinâmica e organização tática. Este estudo teve como objetivo descrever historicamente a evolução dos sistemas de jogo no Futsal. A pesquisa foi do tipo qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, com seleção de publicações entre 1990 e 2020. Inicialmente, foram identificados 43 estudos, dos quais 11 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Para a busca dos materiais, foram utilizadas as palavras-chave: "Futsal", "sistemas de jogo no Futsal", "tática no Futsal" e "evolução tática do Futsal", combinadas com o operador booleano AND, a fim de refinar os resultados e garantir maior precisão na seleção das obras.

Conclui-se que a evolução dos sistemas táticos no Futsal ocorreu de forma não linear, sendo moldada por mudanças nas regras promovidas pela FIFA, pelas crescentes exigências físicas e cognitivas dos atletas e pelo uso sistemático da análise de desempenho. Essa evolução levou à adoção de formações mais versáteis e adaptáveis, com ênfase na rotatividade, na ocupação racional dos espaços e na inteligência coletiva. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento da base teórica sobre a tática no Futsal e incentive novas investigações que aproximem teoria e prática no ensino e no treinamento da modalidade.

Palavras-chave: futsal; sistemas de jogo no futsal; tática no futsal; evolução tática do futsal

ABSTRACT

Futsal has established itself as a sport with its own identity, presenting unique characteristics in its rules, dynamics, and tactical organization. This study aimed to provide a historical description of the evolution of playing systems in Futsal. The research was qualitative in nature, conducted through an integrative literature review, with the selection of publications between 1990 and 2020. Initially, 43 studies were identified, of which 11 were selected after applying inclusion and exclusion criteria. For the search of materials, the following keywords were used: "Futsal", "playing systems in Futsal", "tactics in Futsal", and "tactical evolution of Futsal", combined with the Boolean operator AND, in order to refine the results and ensure greater precision in the selection of works. It is concluded that the evolution of tactical systems in Futsal has occurred in a non-linear manner, shaped by rule changes promoted by FIFA, increasing physical and cognitive demands on athletes, and the systematic use of performance analysis. This evolution has led to the adoption of more versatile and adaptable formations, with an emphasis on rotation, rational occupation of space, and collective intelligence. It is hoped that this study contributes to strengthening the theoretical foundation of Futsal tactics and encourages further research that bridges the gap between theory and practice in teaching and training within the sport.

Keywords: *futsal; playing systems in futsal; tactics in futsal; tactical evolution of futsal.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 História e Origem do Futsal	10
2.2 Desenvolvimento e Primeiras Competições Oficiais.....	10
2.3 Popularidade Crescente.....	11
2.4 Conceito de Tática no Futsal	11
2.5 Sistemas táticos no futsal.....	12
2.6 Influências no Desenvolvimento Tático.....	14
2.7 A Influência da Análise de Desempenho na Evolução dos Sistemas de Jogo no Futsal.....	15
3 OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo Geral	17
3.2 Objetivos Específicos.....	17
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS	19
Quadro 1 – Autores que abordam a evolução tática no Futsal.....	20
Figura 1 - – <u>Evolução da complexidade dos sistemas de jogo no futsal</u>	<u>21</u>
6 DISCUSSÃO	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O Futsal é uma modalidade esportiva derivada do Futebol de Salão, que por sua vez tem suas raízes no futebol tradicional. Ao longo do tempo, o Futsal consolidou-se como um esporte com identidade própria, apresentando características únicas em termos de regras, dinâmica e organização tática. Regulamentado internacionalmente pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), o Futsal tem passado por notáveis transformações desde sua criação.

Existem duas versões principais sobre o surgimento da modalidade. A primeira sugere que o Futsal começou a ser praticado por volta de 1940, em São Paulo, por frequentadores da Associação Cristã de Moços, que, devido à falta de campos de Futebol, adaptaram quadras de basquete e hóquei para jogar. O uso de bolas de serragem e cortiça, mais tarde substituídas por bolas menores e mais pesadas, originou o apelido "esporte da bola pesada" (Costa, 2005). Outra versão, bem mais aceita entre os estudiosos, aponta que o Futsal foi criado em 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai, por Juan Carlos Ceriani, que nomeou o novo esporte de "*indoor-foot-ball*" (Lucena, 1994; Mutti, 1994; Souza, 1999).

A história da modalidade moderna conhecida como Futsal passou por uma transição significativa a partir do Futebol de Salão, praticado de forma organizada desde a década de 1950. O fortalecimento institucional do esporte iniciou-se com a criação da FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão), responsável pela realização do primeiro Campeonato Mundial de Futebol de Salão em 1982, em São Paulo, Brasil, com a participação de onze países. O Brasil sagrou-se campeão da competição, vencendo o Paraguai na final. Ainda sob a gestão da FIFUSA, ocorreram mais dois mundiais: em 1985, na Espanha (também vencido pelo Brasil), e em 1988, na Austrália, vencido pelo Paraguai.

O processo de transição para o Futsal, como é conhecido atualmente, se consolidou a partir de 1989, quando a FIFA assumiu a organização da modalidade e realizou o primeiro Campeonato Mundial de Futsal sob suas regras, na Holanda. O Brasil foi novamente o campeão, vencendo a seleção holandesa na final. Desde então, o esporte passou a ser regulamentado pela FIFA, o que trouxe profundas mudanças nas regras, na dinâmica de jogo e na organização tática das equipes. A

partir dessa nova era, o Brasil conquistou seis títulos mundiais da FIFA (1989, 1992, 1996, 2008, 2012 e 2024), enquanto a Espanha venceu duas edições (2000 e 2004).

Ao longo das décadas seguintes, o Futsal passou por importantes transformações em suas regras, com o objetivo de tornar o jogo mais dinâmico, aumentar a incidência de gols e elevar a competitividade. Mudanças como a substituição ilimitada, a participação ofensiva do goleiro e a reposição da bola além da linha do meio contribuíram diretamente para a evolução tática do jogo moderno (Arestigüi, 2001).

Segundo González e Fraga (2012), a tática no Futsal é caracterizada pela coordenação de ações entre dois ou mais jogadores, visando criar vantagens no ataque e na defesa. Esse desenvolvimento tático está intrinsecamente relacionado à evolução da velocidade do jogo e das capacidades de decisão dos atletas, como argumentam Tavares, Greco e Garganta (2006), que destacam a importância de noções de espaço e tempo para a rápida tomada de decisões em quadra. Historicamente, os primeiros sistemas táticos utilizados, como o 2x2 e o 1x2x1, foram substituídos por formações mais dinâmicas, como o 4x0, que se caracteriza pela constante movimentação e troca de posições dos jogadores, permitindo uma maior versatilidade tática. A introdução de novas regras, como a substituição ilimitada e a permissão para o goleiro atuar fora da área, também aumentaram a intensidade e as opções táticas do jogo (Lucena, 2001). Além disso, a reposição de bola pelo goleiro além da metade da quadra modificou significativamente as estratégias ofensivas e defensivas (Lucena, 2001).

No aspecto tático, o Futsal destaca-se por sua complexidade e imprevisibilidade, exigindo dos jogadores uma constante alternância entre ataque e defesa (Garganta, 1997). O jogo, disputado por equipes de cinco jogadores em quadras menores que as de Futebol tradicional, demanda habilidades técnicas e táticas apuradas. De acordo com Lins e Sousa (2019), a tática no Futsal envolve o uso eficiente das técnicas de ataque e defesa, com ênfase na organização e movimentação das equipes.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a evolução dos sistemas táticos no Futsal ao longo das últimas décadas, focando nas transformações estratégicas que moldaram a modalidade. Ao entender essa evolução tática, espera-se não apenas traçar um panorama histórico do esporte, mas também apontar para o

futuro do Futsal, destacando a importância de continuar reavaliando e adaptando as táticas à medida que o esporte se internacionaliza e profissionaliza.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 História e Origem do Futsal

O Futsal, um esporte praticado em quadras fechadas, tem sua origem relacionada diretamente ao Futebol, do qual se derivou por meio do Futebol de Salão. Essa modalidade intermediária utilizava bolas mais pesadas e adaptava o jogo para espaços menores, sendo conhecida por muitos como o "esporte da bola pesada". O surgimento do Futsal é marcado por duas versões principais: uma que aponta São Paulo, Brasil, como o berço da prática, e outra, mais amplamente aceita, que localiza sua origem na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, Uruguai. Diversos autores, como Voser (1999) e Teixeira Júnior (1996), discutem essas possibilidades, mas a maioria dos estudiosos reconhece Juan Carlos Ceriani, da ACM uruguaia, como o criador oficial do Futsal, uma vez que foi ele quem redigiu, na década de 1930, as primeiras regras formais do esporte. Essas regras foram inspiradas em modalidades como o basquete, o handebol e o polo aquático, adaptando o Futebol para a realidade das quadras cobertas (Fonseca, 1997).

2.2 Desenvolvimento e Primeiras Competições Oficiais

O Futebol de Salão começou a se consolidar como esporte organizado a partir da década de 1950, com a criação de diversas federações e confederações voltadas para o futebol de salão. Em 1971, foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), entidade responsável por padronizar as regras e organizar as primeiras competições internacionais da modalidade. Um marco importante foi o Campeonato Mundial de Futebol de Salão de 1982, realizado em São Paulo, onde o Brasil sagrou-se campeão.

Durante a década de 1980, iniciou-se um processo de aproximação entre a FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) e a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), com o objetivo de unificar e internacionalizar a prática do futebol em quadra. Esse processo culminou, em 1989, na incorporação da modalidade pela FIFA, que passou a organizar suas próprias competições e a

adotar oficialmente o nome Futsal, com o intuito de diferenciá-lo do Futebol de Salão tradicional até então gerido pela FIFUSA.

Essa transição institucional resultou em mudanças significativas nas normas do esporte. Entre as mais impactantes estava a padronização das dimensões da quadra, que passou a ter medidas fixas de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura, conforme estabelecido pela FIFA. Até então, sob a regulamentação da FIFUSA, as quadras de futebol de salão apresentavam dimensões variáveis, podendo medir entre 25 e 42 metros de comprimento e 16 a 22 metros de largura, o que dificultava a uniformização das competições e influenciava diretamente a dinâmica do jogo.

2.3 Popularidade Crescente

Segundo Andrade Junior (2003), o Futsal é um dos esportes mais praticados e admirados globalmente. No Brasil, o esporte alcançou grande popularidade devido à sua acessibilidade e à forte ligação com a cultura local, que favorece o uso dos pés e a prática em espaços reduzidos. A crescente disseminação do futsal também foi notada em outros países, especialmente na Espanha e na Itália, onde o futsal brasileiro se destacou pela sua qualidade técnica e a exportação de jogadores, consolidando o esporte como uma verdadeira potência internacional (Santana, 2001).

2.4 Conceito de Tática no Futsal

A tática pode ser compreendida como o uso racional e coordenado das ações dos jogadores para alcançar objetivos estratégicos durante a partida. Segundo Santana (2004), ela representa o componente inteligente do jogo, sendo responsável por orientar a equipe tanto nas ações ofensivas quanto defensivas. Para González e Fraga (2012), a tática no Futsal envolve a integração entre tomada de decisão rápida, movimentações sincronizadas e antecipação das ações do adversário, fatores essenciais para gerar vantagem durante o jogo.

No Futsal, a tática assume um papel ainda mais decisivo devido ao espaço reduzido da quadra e à alta intensidade da modalidade, o que exige dos

jogadores rápidas adaptações às mudanças constantes do jogo. Tenroller (2004) reforça que a tática corresponde à forma como os sistemas são aplicados para combinar mecanismos de ataque e defesa, explorando falhas adversárias com o objetivo de controlar o jogo e alcançar a vitória.

Além disso, a tática se estrutura a partir de elementos fundamentais, como os sistemas de jogo (disposição dos jogadores em quadra), as manobras (ações coordenadas em grupo), os padrões de jogo (sequências repetidas com objetivo estratégico) e os contra-ataques (ações rápidas após a recuperação da bola), como descreve Santana (2004).

Velasco Tejada e Lorente Peñas (2003) destacam a importância da flexibilidade tática no Futsal, enfatizando que a dinâmica do jogo exige constante adaptação e reorganização por parte dos jogadores e treinadores. Balbino (2001) e Bayer (1994) acrescentam que a escolha do sistema tático deve considerar não apenas o modelo de jogo da equipe, mas também as características do adversário e o contexto da partida.

Assim, a tática no Futsal vai muito além do simples posicionamento. Ela envolve leitura de jogo, cooperação, versatilidade e inteligência coletiva, sendo um dos pilares fundamentais para o sucesso das equipes na modalidade.

2.5 Sistemas táticos no futsal

De acordo com González e Fraga (2012), os sistemas de jogo representam uma forma estruturada de organizar as ações dos jogadores em quadra, garantindo a manutenção da lógica do jogo durante as fases ofensiva, defensiva e nas transições, como contra-ataques ou recomposição defensiva.

Santana (2004) também define os sistemas como a disposição tática adotada por uma equipe para atacar e defender. Trata-se da forma como os atletas são distribuídos no espaço de jogo, de maneira ordenada, com o intuito de otimizar a execução das diferentes movimentações coletivas, sejam elas voltadas ao ataque ou à defesa. Nesse sentido, os sistemas podem ser classificados, de forma geral, em dois grandes grupos: ofensivos e defensivos. Para Mutti (2003), o posicionamento dos atletas tem como objetivo bloquear as jogadas ofensivas do time rival e criar situações

de gol para a própria equipe. Entre os modelos ofensivos mais comuns estão o 2x2, 3x1, 4x0, entre outros, cada um com suas particularidades e vantagens.

Antes da padronização da modalidade pela FIFA, em 1989, e da consolidação do nome “Futsal” na década de 1990, os sistemas táticos mais utilizados no Futebol de Salão eram o 2x2 e o 3x1, cada um com características específicas que refletiam os estágios iniciais do desenvolvimento tático da modalidade.

O sistema 2x2, por exemplo, surgiu na década de 1950 e é considerado o mais elementar. Ele se baseia na separação clara entre defesa e ataque, com dois jogadores em cada setor. Por sua simplicidade e baixa exigência tática, esse modelo é geralmente indicado para categorias de iniciação ou atletas em formação. Segundo Lucena (1994), a principal limitação do 2x2 está na previsibilidade das jogadas e na restrição da mobilidade, o que pode comprometer o rendimento ofensivo e defensivo em níveis mais altos de competição.

Com a evolução do jogo, passou-se a adotar o sistema **3x1**, mais dinâmico e complexo. Nessa estrutura, três jogadores atuam com movimentações constantes, e um pivô permanece como referência ofensiva. As funções são interdependentes: o fixo dá estabilidade à defesa, os alas garantem amplitude e profundidade, enquanto o pivô contribui para a criação de espaços e finalizações. Esse modelo favorece trocas de posição e diversas variações táticas, como movimentações em diagonal, paralela e redonda, promovendo maior imprevisibilidade ofensiva (Apolo, 2004; Balbino, 2001).

Já o sistema 4x0 é um desenvolvimento mais recente, próprio da era do Futsal regulamentado pela FIFA. Com a ampliação das quadras, a introdução do goleiro-linha e a profissionalização do esporte, o 4x0 ganhou destaque por sua sofisticação tática. Ele se caracteriza pela constante rotação dos quatro jogadores de linha, sem posições fixas, exigindo alto nível técnico, cognitivo e físico dos atletas. De acordo com Greco e Chagas (1992), a movimentação contínua e a ocupação racional dos espaços tornam o jogo mais fluido e dificultam a marcação adversária.

Influenciado especialmente pelas escolas europeias e pelo uso crescente de análise de desempenho, o 4x0 representa a consolidação de uma abordagem tática mais coletiva, estratégica e adaptável às características marcantes do Futsal moderno.

Ao longo do tempo, esses sistemas evoluíram, com cada um se ajustando às mudanças nas regras, estilos de jogo e necessidades táticas. A análise dessas diferentes plataformas e suas variações ao longo dos anos, como descrito por Lucena

(2001), demonstra como o Futsal se adapta constantemente às novas demandas do jogo, tornando-o cada vez mais dinâmico e imprevisível.

Em resumo, a evolução dos sistemas táticos no Futsal reflete uma busca constante por equilíbrio entre defesa e ataque, explorando diferentes formações e a flexibilidade dos jogadores para garantir o sucesso dentro de campo. O estudo dessas abordagens é essencial para compreender como as equipes se organizam e enfrentam os desafios de um jogo em constante transformação.

2.6 Influências no Desenvolvimento Tático

As constantes mudanças nas regras do Futsal, especialmente a partir da década de 1990, trouxeram implicações significativas para o desenvolvimento dos sistemas de jogo. Entre as principais alterações, destaca-se a introdução das substituições ilimitadas, que permitiu às equipes manterem o ritmo intenso ao longo das partidas, favorecendo a dinâmica e a flexibilidade tática, com trocas frequentes de jogadores sem perda de qualidade física ou técnica.

Outra mudança crucial foi a permissão para que o goleiro jogue com os pés fora da área e lance a bola além da linha de meio, o que ampliou as opções táticas, como o uso do goleiro-linha. Essa regra possibilitou a criação de superioridade numérica no ataque, permitindo que as equipes pressionem o adversário de forma mais eficaz, especialmente em situações de desvantagem no placar. Lopes (2008) e Melo e Navarro (2008), destacam que essa nova função do goleiro trouxe uma nova dinâmica ao jogo, tornando-o mais ofensivo e estratégico.

Além disso, as mudanças nas regras de cobranças de laterais e escanteios em 1997 também influenciaram os sistemas de jogo. Treinadores passaram a incorporar essas alterações em suas estratégias, utilizando o goleiro de forma mais ativa para criar vantagens táticas sobre o adversário (Santana, 2003; Saad; Costa, 2005). De acordo com Arestigüi (2001), o objetivo dessas modificações foi tornar o futsal mais atraente, eliminando aspectos que comprometem a fluidez do jogo, como o excesso de faltas e a falta de dinamismo, resultando em partidas mais emocionantes e taticamente ricas.

Essas alterações regulatórias evidenciam como o Futsal evoluiu em termos técnico-táticos, permitindo que os treinadores adaptem suas estratégias às novas exigências do esporte, resultando em sistemas de jogo mais complexos e ofensivos.

2.7 A Influência da Análise de Desempenho na Evolução dos Sistemas de Jogo no Futsal

A análise de desempenho (*performance analysis*) tornou-se uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento tático no esporte, incluindo o Futsal. Antes de compreender seu impacto na modalidade, é importante destacar sua origem e consolidação como prática científica.

A origem da análise sistemática no esporte remonta ao trabalho de Charles Reep, pioneiro no registro estatístico de ações de jogo. Reep acreditava que a coleta de dados era essencial para ir além das impressões subjetivas sobre o desempenho das equipes (Reep; Benjamin, 1968; Anderson; Sally, 2013). Embora essas práticas tenham sido inicialmente recebidas com desconfiança por culturas esportivas mais tradicionais (Reilly; Gilbourne, 2003), ao longo do tempo, consolidaram-se como um componente essencial na preparação esportiva moderna. Nos últimos anos, o termo “performance analysis” se firmou como uma subdisciplina da Ciência do Esporte (Glazier, 2010), proporcionando maior precisão na avaliação das ações coletivas e individuais que impactam a eficácia dos sistemas de jogo.

No contexto do Futsal, a análise de desempenho passou a desempenhar um papel importante na evolução dos sistemas de jogo, proporcionando às equipes subsídios para entender padrões de movimentação, posicionamento e tomada de decisão. Através da coleta sistemática de dados em jogos e treinos, busca-se compreender aspectos que influenciam diretamente o rendimento dos jogadores e das equipes, permitindo ajustes estratégicos e táticos que qualificam a prática esportiva (Carling; Williams; Reilly, 2005; Volossovitch; Ferreira, 2013).

O desenvolvimento tecnológico e a qualificação profissional das comissões técnicas possibilitaram avanços significativos na compreensão do jogo, impulsionando a transformação dos sistemas táticos tradicionais para modelos mais dinâmicos e eficientes (Gómez-Ruano, 2017; Pedreño, 2018; Ventura, 2013). Com o aumento da competitividade e a busca por melhores resultados, os clubes de Futsal passaram a

investir em departamentos especializados de análise, sobretudo em equipes profissionais. Essa prática, ainda menos consolidada nas categorias de base, é fundamental para o aprimoramento contínuo dos sistemas táticos, permitindo adaptações baseadas em dados objetivos (Gama *et al.*, 2017; Sánchez, 2018; Vázquez, 2012). O estudo do desempenho no Futsal é designado, em muitos casos, como "análise do jogo", que consiste no processo de coleta e interpretação de dados a partir da observação direta (Garganta, 2001). No Futsal contemporâneo, o uso de ferramentas tecnológicas, como a análise de vídeo, permite identificar padrões de movimentação ofensiva e defensiva, ajustando os sistemas de jogo para maximizar o desempenho coletivo (Reeves; Roberts, 2013). Além disso, a informação fornecida aos atletas, baseada em seus desempenhos individuais, influencia diretamente a aprendizagem e o aperfeiçoamento técnico-tático (Macedo; Leite, 2009).

De acordo com Macedo e Leite (2009, p. 27), a análise de desempenho no Futsal contribui para:

- Melhorias no entendimento dos sistemas de ataque e defesa;
- Aperfeiçoamento técnico-tático conforme o sistema de jogo adotado;
- Aumento da eficiência do feedback entre técnico e jogadores;
- Monitoramento global do desempenho físico, técnico, tático e psicológico;
- Identificação de fragilidades em diferentes formações táticas;
- Melhor intervenção da comissão técnica sobre as adaptações dos sistemas;
- Reflexão crítica sobre os métodos de treinamento e aplicação dos sistemas de jogo.

A coleta de dados sistematizada, portanto, auxilia na formação de atletas mais conscientes das exigências táticas modernas, além de embasar a evolução constante dos sistemas de jogo adotados (Garganta, 2008; Praça; DE Vito, [s.d.]).

Pereira (2017) reforça que, para promover o avanço dos sistemas táticos no futsal, é essencial a existência de departamentos estruturados de análise, com profissionais qualificados e alinhados com a metodologia de treinamento da equipe. A falta de planejamento e coordenação desses processos pode comprometer a formação e o desempenho dos atletas (Heineck; Casarin; Greboggy, 2012). Desta forma, a análise de desempenho é parte integrante da evolução dos sistemas de jogo no Futsal, auxiliando na construção de equipes mais dinâmicas, estratégicas e adaptadas às exigências do jogo moderno.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Descrever historicamente a evolução dos sistemas de jogo no Futsal

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar e descrever os principais sistemas táticos utilizados historicamente no Futsal;
- Entender como os sistemas de jogo evoluíram com o passar das décadas.
Analisar as principais influências no desenvolvimento das táticas, como mudanças nas regras e avanços no treinamento;
- Sintetizar as tendências táticas atuais no Futsal e a diferença entre cada sistema

4 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica integrativa. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar de forma sistemática os conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, permitindo uma ampla compreensão do objeto de estudo a partir de diferentes fontes. Para a construção do referencial teórico e análise do histórico e da evolução dos sistemas de jogo no Futsal, foram utilizados materiais publicados em artigos científicos, revistas acadêmicas e especializadas na área de Educação Física e Ciências do Esporte.

A seleção dos documentos priorizou publicações que abordassem aspectos históricos, conceituais e práticos relacionados à tática e à organização dos sistemas de jogo no Futsal. As bases de dados utilizadas para a busca dos materiais incluíram plataformas como Google Acadêmico, SciELO e outras fontes digitais de acesso aberto. Foram empregados descritores como "*Futsal*", "*sistemas de jogo no Futsal*", "*tática no Futsal*" e "*evolução tática do Futsal*", utilizando-se operadores booleanos como AND (por exemplo, "*Futsal*" AND "*Tática*") para refinar os resultados e aumentar a precisão da busca.

Inicialmente, foram identificados 43 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 11 trabalhos que compuseram o corpus final da análise. Os critérios de inclusão consideraram publicações relacionadas diretamente ao Futsal, que abordassem a evolução dos sistemas táticos e apresentassem relevância teórica ou prática para a área de estudo. Os critérios de exclusão eliminaram materiais que não tratavam da modalidade, abordavam apenas aspectos técnicos ou fisiológicos, ou não apresentavam pertinência com os objetivos da pesquisa.

O processo de análise consistiu na leitura crítica dos textos selecionados, seguida da organização das informações de acordo com as categorias temáticas identificadas: história do Futsal, conceitos de tática, principais sistemas de jogo utilizados e influências que impactaram a evolução tática ao longo das décadas. Assim, a metodologia integrativa adotada possibilitou uma visão ampla e contextualizada da evolução dos sistemas táticos no Futsal, fundamentando as discussões e conclusões deste estudo.

5 RESULTADOS

A análise da literatura revelou uma evolução significativa dos sistemas de jogo no futsal ao longo das décadas, marcada por adaptações estratégicas às mudanças nas regras, às exigências físicas e às tendências internacionais. Essa evolução permitiu que o esporte se tornasse mais dinâmico, técnico e taticamente complexo.

Foram identificados 11 estudos relevantes para o tema, abrangendo publicações entre as décadas de 1970 e 2020. Os trabalhos selecionados abordam diversos sistemas táticos utilizados no Futsal, incluindo tanto os modelos tradicionais quanto as variações adaptadas a contextos específicos de jogo.

Cada autor analisado faz referência a um ou mais sistemas de jogo, o que demonstra a riqueza e a variedade de abordagens existentes na literatura. Abaixo, relaciona-se os principais autores e os sistemas abordados por cada um:

- Ferreira (1994) discute os sistemas 2x2, 4x0 e goleiro-linha;
- Mutti (1994) trata do 2x2, 4x0 e rodízio entre três jogadores;
- Souza (1999) aborda os sistemas 2x2, 3x1, 4x0 e rodízios;
- Voser (2001) menciona os sistemas 2x2, 3x1, 4x0 e goleiro-linha;
- Apolo (2008) descreve os sistemas 2x2, 3x1, 4x0, 1x2x1, 1x3, 0x4 e o rodízio de três jogadores;
- Nelson (1979) trata do sistema 2x2;
- Garcia & Failla (1986) exploram os sistemas 3x1 e 4x0;
- Balzano et al. (2012) e Freitas et al. (2008) concentram-se no uso do goleiro-linha;
- Saad & Costa (2001) abordam as variações com goleiro-linha, bem como sistemas alternativos como 1x2x1;
- Romar (1979) discute sistemas como o 1x2x1 e o 2x1x1.

Essas informações estão organizadas na Tabela 1 a seguir, que sintetiza os sistemas táticos identificados na literatura e suas respectivas descrições e contribuições.

Quadro 1 – Autores que abordam a evolução tática no Futsal

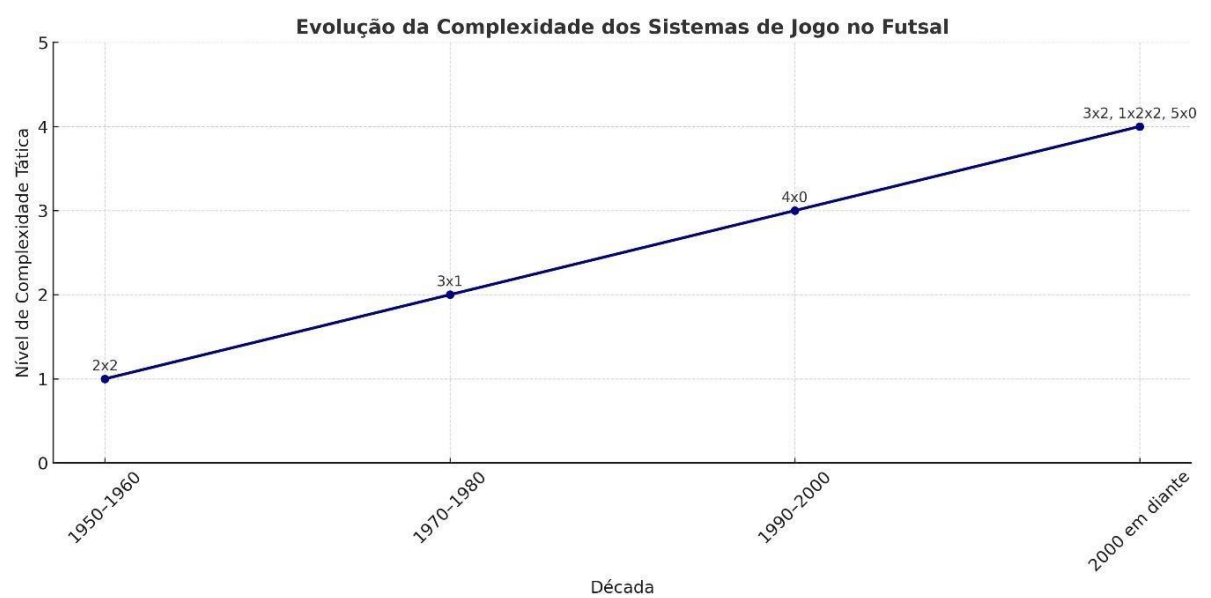
Autores – Ano	Sistema ou Rodízio	Descrição e contribuições
Ferreira, 1994; Mutti, 1994; Souza, 1999; Voser, 2001; Apolo, 2008; Nelson, 1979	2x2	Sistema pioneiro, utilizado em categorias de base por sua simplicidade e clareza posicional; poucos deslocamentos e trocas de função.
Souza, 1999; Garcia & Failla, 1986; Voser, 2001; Apolo, 2008	3x1	Estrutura clássica do futsal com fixo, alas e pivô; favorece armações de jogada e introduz o rodízio entre fixo e alas para criar espaços ofensivos.
Ferreira, 1994; Mutti, 1994; Souza, 1999; Garcia & Failla, 1986; Voser, 2001; Apolo, 2008	4x0	Sistema moderno, exige alto nível técnico e cognitivo; todos os jogadores participam da rotação ofensiva, dificultando a marcação adversária
Ferreira, 1994; Voser, 2001; Balzano <i>et al.</i> , 2012; Freitas <i>et al.</i> , 2008; Saad & Costa, 2001	Goleiro-linha (1x2x2, 3x2, 5x0)	Utilizado para gerar superioridade numérica ofensiva; alto risco defensivo em caso de perda de posse; exige entrosamento e leitura tática.
Romar, 1979; Saad & Costa, 2001; Apolo, 2008	1x2x1 / 2x1x1	Variações intermediárias entre 2x2 e 3x1; indicadas para situações específicas, como marcação pressão ou recuperação de posse.
Apolo, 2008	1x3 / 0x4	Sistemas ofensivos extremos usados em situações de desespero ou para manter o resultado; exigem alto

		controle emocional e coordenação coletiva.
Mutti, 1994; Souza, 1999; Apolo, 2008; Souza, 1999	Rodízio de 3 jogadores	Rotação entre fixo e alas; promove circulação da bola e criação de espaços ofensivos; importante evolução em relação aos sistemas estáticos

Fonte: Silva, (2025)

Figura 1 – Evolução da complexidade dos sistemas de jogo no futsal

Gráfico de linha que apresenta o aumento gradual do nível de complexidade tática dos sistemas de jogo ao longo das décadas, indicando a transição de formações simples, como o 2x2, para modelos híbridos modernos.



Fonte: Silva, (2025).

Nota: Gráfico elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.
Software utilizado: Adobe Firefly

6 DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica apontam para uma evolução significativa dos sistemas táticos no Futsal, resultado de uma complexa interação entre mudanças nas regras, avanços na preparação física e técnica dos atletas, além da incorporação de tecnologias de análise de desempenho. Essa evolução não ocorreu de maneira linear ou uniforme, mas por meio de adaptações e inovações que transformaram profundamente o jogo.

Inicialmente, sistemas como o 2x2 dominaram as primeiras décadas da modalidade. Conforme Lucena (1994) e Ferreira (1994), essa formação era caracterizada pela separação rígida entre defesa e ataque, com baixo nível de exigência tática. Sua aplicação era frequente em categorias de base, dada a simplicidade posicional e a previsibilidade das ações, o que limitava a criatividade ofensiva e o dinamismo defensivo. Contudo, à medida que o Futsal foi se consolidando e a competitividade aumentou, o modelo 3x1 passou a ser predominante, conforme relatam Apolo (2004) e Balbino (2001). Com essa nova organização, surgiram elementos como o pivô fixo e a rotação entre alas, possibilitando maior amplitude ofensiva, variações de movimentações (diagonal, paralela, redonda) e transições mais eficazes entre os momentos de jogo.

O advento do sistema 4x0, por sua vez, marcou um divisor de águas na história tática do Futsal. Segundo Greco e Chagas (1992), este sistema exige elevada capacidade técnica, cognitiva e física dos atletas, visto que pressupõe rotatividade constante, ocupação racional dos espaços e tomada de decisão veloz. Essa formação passou a representar não apenas uma alternativa estratégica, mas também uma resposta direta às mudanças promovidas pelas regras da FIFA a partir da década de 1990. A introdução das substituições ilimitadas, da possibilidade do goleiro atuar com os pés e da reposição além da linha de meio-campo, geraram novas possibilidades ofensivas e defensivas, exigindo dos treinadores uma reconfiguração dos sistemas táticos (Lopes, 2008; Melo e Navarro, 2008; Santana, 2003).

Nesse contexto, o uso do goleiro-linha, com sistemas como 3x2 ou 5x0, tornou-se uma estratégia recorrente, sobretudo em situações de desvantagem no placar. Como apontam Saad e Costa (2001) e Apolo (2008), embora esse recurso aumente

as chances de criar superioridade numérica no ataque, ele também impõe riscos defensivos significativos, demandando alto nível de entrosamento, leitura tática e controle emocional da equipe.

Outro fator determinante para a sofisticação dos sistemas de jogo no Futsal foi o fortalecimento da análise de desempenho como ferramenta científica. Conforme Garganta (2001) e Glazier (2010), a análise sistemática das ações táticas permitiu aos treinadores identificar padrões, antecipar movimentos do adversário e ajustar estratégias com base em evidências concretas. A utilização de softwares, vídeos e relatórios detalhados possibilitou uma compreensão mais precisa do funcionamento dos sistemas e seu impacto sobre o desempenho coletivo. Segundo Macedo e Leite (2009), essa prática contribuiu para a melhoria do feedback técnico-tático, a individualização do treinamento e o aperfeiçoamento da tomada de decisão dos atletas.

Assim, como afirmam Gama *et al.* (2017) e Gómez-Ruano (2017), a tática deixou de ser uma dimensão empírica do jogo para se tornar um campo estruturado de estudo e intervenção, ancorado na ciência e na observação crítica. Essa transformação repercutiu não apenas na elite do esporte, mas também nas categorias de base e nos processos formativos, ampliando a exigência por jogadores versáteis, com múltiplas competências e capacidade de adaptação a diferentes sistemas.

Dessa forma, os achados deste trabalho corroboram a ideia de que a evolução dos sistemas táticos no Futsal está intrinsecamente ligada a uma rede de fatores interdependentes — históricos, técnicos, físicos, culturais e tecnológicos. Os sistemas táticos passaram a representar ferramentas flexíveis de organização coletiva, adaptáveis às características dos atletas, aos objetivos da equipe e às condições contextuais do jogo. A compreensão desse processo é essencial para treinadores, pesquisadores e praticantes que desejam atuar de forma estratégica e atualizada no cenário do Futsal moderno.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a evolução histórica dos sistemas de jogo no futsal, com base em uma revisão bibliográfica integrativa de estudos. A pesquisa permitiu identificar os principais marcos da transformação tática da modalidade, desde os sistemas mais elementares utilizados no Futebol de Salão, como o 2x2 e o 3x1, até a consolidação de formações mais complexas e dinâmicas, como o 4x0 e o uso do goleiro-linha.

Os resultados indicaram que a evolução dos sistemas de jogo não ocorreu de maneira linear, mas foi profundamente influenciada por fatores como as alterações nas regras promovidas pela FIFA, as exigências físicas e cognitivas crescentes dos atletas e o uso cada vez mais sistemático da análise de desempenho como ferramenta de planejamento e tomada de decisão. Além disso, observou-se que os treinadores passaram a adotar formações mais versáteis e adaptáveis, valorizando a rotatividade, a ocupação racional dos espaços e a inteligência coletiva em quadra.

A análise das obras revelou que diversos autores abordam múltiplos sistemas táticos, o que reforça a ideia de que os modelos utilizados no Futsal não são estruturas fixas, mas construções estratégicas moldadas pelo contexto competitivo, pelas características dos jogadores e pela filosofia de jogo da equipe. Nesse sentido, a compreensão da evolução tática no Futsal é essencial para treinadores, atletas e pesquisadores que desejam atuar de forma atualizada e estratégica na modalidade.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento da base teórica sobre sistemas de jogo no Futsal, além de estimular novos trabalhos que aprofundem as relações entre teoria e prática na formação tática de equipes. A valorização da dimensão tática no ensino, treinamento e pesquisa é fundamental para o desenvolvimento técnico, pedagógico e científico da modalidade em níveis cada vez mais elevados.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C. ; SALLY, D. *Os números do jogo: por que tudo o que você sabe sobre futebol está errado*. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2013.
- ANDRADE JUNIOR, J. R. *O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática*. Curitiba: Expoente, 1999.
- APOLO, A. *Futsal: metodologia e didática na aprendizagem*. São Paulo: Phorte, 2004.
- ARESTIGÜI, A. Las Reglas del juego en el fútbol sala. In: MANUEL IEGA, J. *El fútbol sala: pasado, presente y futuro – La evolución de las reglas, la técnica y los sistemas de juego*. Madrid: Gymnos, 2001. p. 41-57.
- BALBINO, H. *Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2001.
- BALZANO, O. N. *et al.* Proposta de ensino e treinamento do sistema tático 4.0 e da defesa mista no futsal. *Lecturas Educacion Física e Deportes* (Buenos Aires). v. 1, n. 174, p 1-1, 2012.
- BAYER, C. *O ensino dos desportos coletivos*. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- CARLING, C. ; WILLIAMS, A. M. ; REILLY, T. *Handbook of soccer match analysis: a systematic approach to improving performance*. 1. ed. London; New York: Routledge, 2005. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=Lfgq6NdzA3QC>. Acesso em: 9 abr. 2025.
- CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-58, jul./dez. 1992.
- COSTA JUNIOR, E. F. *Futsal: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FONSECA, G. M. *Futsal: metodologia do ensino*. Caxias do Sul: UCS, 1997.
- GAMA, J. ; DIAS, G. ; COUCEIRO, M. ; VAZ, V. *Novos métodos para observar e analisar o jogo de futebol*. 1. ed. Coimbra: Primebooks, 2017.
- GARGANTA, J. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Org.). *Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2000. p. 51-61.
- GARGANTA, J. M. A análise da performance nos jogos desportivos: revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto , v. 1, n. 1, p. 57–64, 2001. Disponível em:

https://rpcd.fade.up.pt/arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/08.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

GARGANTA, J. M. Modelação táctica em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. In: TAVARES, F. ; GRAÇA, A. ; GARGANTA, Júlio; MESQUITA, I. *Olhares e Contextos da Performance nos Jogos Desportivos*. Portugal: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2008. p. 100–121.

GLAZIER, P. S. Game, set and match? Substantive issues and future directions in performance analysis. *Sports Medicine*, v. 40, n. 8, p. 625–634, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2165/11534970-000000000-00000>. Acesso em: 13 nov. 2024.

GÓMEZ-RUANO, M. A. La importancia del análisis notacional como tópico emergente en Ciencias del deporte. *RICYDE: Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, v. 8, n. 47, p. 1–4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5232/ricyde2017.047ed>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. *Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim: Edelbra, 2012.

HEINECK, L. M. ; CASARIN, R. V. ; GREBOGGY, D. de L. Formação do jogador de futebol brasileiro: opiniões, sugestões e indicadores que revelam o abismo entre as categorias de base e o futebol profissional. *Revista Digital EFdeportes*, Buenos Aires, ano 15, n. 166, mar. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd166/formacao-do-jogador-de-futebol-brasileiro.htm>. Acesso em: 17 abr. 2025.

LINS, R. J. C.; SOUSA, F. Concepções para o ensino da tática e da técnica das modalidades coletivas na escola. *Revista Brasileira do Esporte Coletivo*, Recife, v. 3, n. 3, 2019.

LUCENA, R. F. *Futsal e a iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MACEDO, P. A. P.; LEITE, M. M. Scout como um instrumento avaliativo do treinamento esportivo nas categorias de base do futebol. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, Viçosa , v. 2, n. 1, p. 21–35, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/41>. Acesso em: 12 mai. 2025.

MELO, T. D. S.; NAVARRO, A. C. As mudanças nas regras do futsal nos últimos vinte anos que interferem na ação do goleiro. In: NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. *Futsal*. São Paulo: Phorte, 2008. p. 103-109.

MUTTI, D. *Futsal – futebol de salão – artes e segredos*. São Paulo: Emus, 1994.

MUTTI, D. *Futsal: da iniciação ao alto nível*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. *Futsal*. São Paulo: Phorte, 2008.

NELSON, R. *Futebol de salão*. Edições de ouro. Editora tecnoprint Ltda. Rio de Janeiro, 1979.

PEDREÑO, J. M. *Scouting en Fútbol: del fútbol base al alto rendimiento*. 2. ed. Vigo: MC Sports, 2018.

PEREIRA, J. J. G. M. Construção de um modelo de observação e análise do jogo de futebol baseado na visão de intervenientes profissionais em diferentes contextos de elite. 2017. Relatório de Estágio (Mestrado em Treino de Alto Rendimento) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: https://sigarra.up.pt/icbas/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=218684. Acesso em: 12 maio. 2025.

PRAÇA, G. M. ; DE VITO, A. Análise de desempenho no futebol: conceitos introdutórios e princípios táticos. In: *Curso de Análise de Desempenho no Futebol: conceitos introdutórios e princípios táticos*. UNIGRA, 2020.

REEP, C.; BENJAMIN, B. Skill and chance in association football. *Journal of the Royal Statistical Society. Series A (General)*, v. 131, n. 4, p. 581–585, 1968. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2343726>. Acesso em: 24 mar. 2025.

REILLY, T. ; GILBOURNE, D. Science and football: a review of applied research in the football codes. *Journal of Sports Sciences*, v. 21, n. 9, p. 693–705, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0264041031000102105>. Acesso em: 21 mar. 2025.

REEVES, M. J.; ROBERTS, S. J. Perceptions of performance analysis in elite youth football. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 13, n. 1, p. 200–211, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/24748668.2013.11868642>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SAAD, M.; COSTA, C. F. *Futsal: Movimentações Defensivas e Ofensivas*. Florianópolis: Visual Books, 2001.

SÁNCHEZ, F. *¿Qué esconde tu rival?*. 3. ed. Futbol de Libro, 2018.

SANTANA, W. C. As Regras do Futsal e Algumas Implicações Técnicas. Disponível em: http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_018.asp. Acesso em: 31 jan. 2025.

SANTANA, W. C. *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. Campinas: Autores Associados, 2004.

TAVARES, F.; GRECO, P.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G.; BENTO, O. J.; PETERSON, R. D. S. (Orgs.). *Pedagogia do desporto*. São Paulo: Grupo GEN, 2006. p. 284-298.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. *Futsal 2000: o esporte do novo milênio*. Porto Alegre: Edição do autor, 1996.

VELASCO TEJADA, J.; LORENTE PEÑAS, J. *Entrenamiento de base en fútbol sala: fundamentos teóricos e aplicaciones prácticas*. Barcelona: Paidotribo, 2003.

VENTURA, N. *Observar para ganhar: o scouting como ferramenta do treinador*. 2. ed. Portugal: Prime Books, 2013.

VÁZQUEZ, Á. V. *Fútbol: del análisis del juego a la edición de informes técnicos*. 1. ed. Moreno y Conde Sports, 2012.

VOLOSSOVITCH, A. ; FERREIRA, A. P. Da descrição estática à predição dinâmica: a evolução das perspectivas de análise da performance nos jogos desportivos coletivos. In: VOLOSSOVITCH, Anna; FERREIRA, António Paulo (Org.). *Fundamentos e aplicações em análise do jogo*. Lisboa, 2013. p. 1–34.

